

Apheleia

Ἀφέλεια



INSTITUTO TERRA E MEMÓRIA

*Apheleia como recurso
educativo: um estudo de
caso e a importância de
um ensino holístico*

2015

Alain Alves, Célia Ferreira, Vera Moleiro, Renata Sequeira, Luiz Oosterbeek, José António Almeida

***Apheleia* como recurso educativo:**

Um estudo de caso e a importância de um ensino holístico

Alain Alves, Célia Ferreira, Vera Moleiro, Renata Sequeira, Luiz Oosterbeek, José António Almeida

“A nova visão da educação para desenvolvimento sustentável coloca a educação no coração da busca para resolver os problemas que ameaçam o nosso futuro.

A educação (...) não só é um fim em si mesmo, mas é também um dos mais poderosos instrumentos que temos para realizar as mudanças necessárias para alcançar o desenvolvimento sustentável.”

Koïchiro Matsuura; ex-Diretor-geral da UNESCO

Palavras-chave: simplicidade, autonomia, memória, resiliência, educação, transdisciplinaridade

Resumo : O projeto “*Apheleia – Raízes da Memória para o Entendimento Global*” parte da convicção de que o conhecimento é essencial para a autonomia na hora das escolhas perante os dilemas da vida e tem os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão de que toda a ação do presente se organiza em função do futuro, e que o faz tanto melhor quanto mais se apoiar sobre entendimentos (memórias) do passado; desenvolver o gosto pelo debate e pela diferença, como instrumento de conhecimento e de resiliência; desenvolver a noção de que as disciplinas são fundamentais na análise da realidade e no desenvolvimento das nossas competências, sendo todas interdependentes e radicalmente unidas entre si, porque todas partem do mesmo lugar e servem um mesmo interesse: a nossa vida. A complexidade analítica do processo pedagógico deve, porém, ser apreendida e racionalizada a partir das dinâmicas integradas e sincréticas das crianças e jovens, cujo entendimento se estrutura inicialmente de forma “simples”, isto é, sem racionalização. Por isso, propõe-se estratégias de desenvolvimento de um conhecimento em rede, onde todas as aprendizagens se interligam e ganham significação. O projeto está articulado com a parceria estratégica *Apheleia*, apoiada pela Comissão Europeia, com a “proposta” do Ano Internacional do Entendimento Global, apoiado pela UNESCO e pelo G77 e com o Concelho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas.

O projeto *Apheleia – Raízes da Memória para o Entendimento Global*, desenvolvida pelo Instituto Terra e Memória (ITM) com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP, entidade financiadora) e do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, de Mação (onde está a decorrer o projeto piloto). Construiu-se um instrumento de trabalho facilitador das aprendizagens em que o foco é o ensino inter e transdisciplinar a partir da posição territorial que cada um ocupa. Este é o seu cenário de aprendizagem, onde o aluno busca as memórias e os ensinamentos que o ajudam a estruturar o seu conhecimento e identidade rumo ao futuro projetando seus desejos e possibilidades. O território, ou seja, o suporte material da noção cognitiva de espaço, é a base sobre a qual se

estruturam, progressivamente, as outras noções operatórias fundamentais, em especial as de tempo (transformações do espaço) e de causalidade (relações entre fenómenos espaciais no tempo).

Junto dos professores, o projeto procura enfatizar a utilidade de adotarem modelos de ensino-aprendizagem baseados nas próprias ideias e gestualidades do aluno, constituintes da sua identidade, para que desta forma o aluno se valorize, valorize a sua terra, as suas gentes mas, sobretudo, possa estruturar a sua própria matriz cognitiva a partir de uma base “segura”. Reforça-se igualmente a importância do questionamento estimulador do pensamento e da ação, em vez de um ensino exteriorizado pelo debitar de informação.

Trata-se de uma proposta inovadora, mas em coerência com os esforços de progressiva aproximação dos métodos de ensino a uma lógica não apenas de aprendizagem de conteúdos, mas também, de desenvolvimento de competências, na qual a capacidade de formular as perguntas é estruturante do processo de construção das respostas ou soluções. Com os professores, o foco do projeto é desenvolver no aluno a ousadia de pensar para ter a coragem de escolher: “*sapere aude*”¹.

1. Introdução

O Instituto Terra e Memória e o Museu de Mação desenvolvem desde há alguns anos diversas atividades que se orientam para a complementaridade entre os chamados “espaços culturais” e os espaços de educação formal.

O presente projeto propõe uma abordagem em sala de aula que parte da reflexão sobre a posição que cada um ocupa no território, porque esta é a primeira noção cognitiva a estruturar-se e porque o território é o cenário onde se exprimem e disputam as nossas necessidades, desejos e possibilidades, como referia Kant. Esta reflexão apoia-se no conjunto de práticas e memórias que formam as identidades humanas, e que se organizam em diversas linhas de aprendizagem unidas na sua raiz: uma aprendizagem do meio, uma aprendizagem das faculdades de cada um, uma aprendizagem dos outros e uma aprendizagem da vida, por exemplo, no contexto de uma relação escola-museu. Este contexto assume peculiar importância, quando se trata de iniciativas de boas práticas pedagógicas para a qualidade do ensino e combate ao insucesso e abandono escolar, sobretudo no interior do País,

¹ Kant, Immanuel, Crítica da Razão Pura.

onde apesar das adversidades territoriais se consegue ter a visão e a ousadia de tornar as mesmas em oportunidades e se demarcar pelo espírito empreendedor.

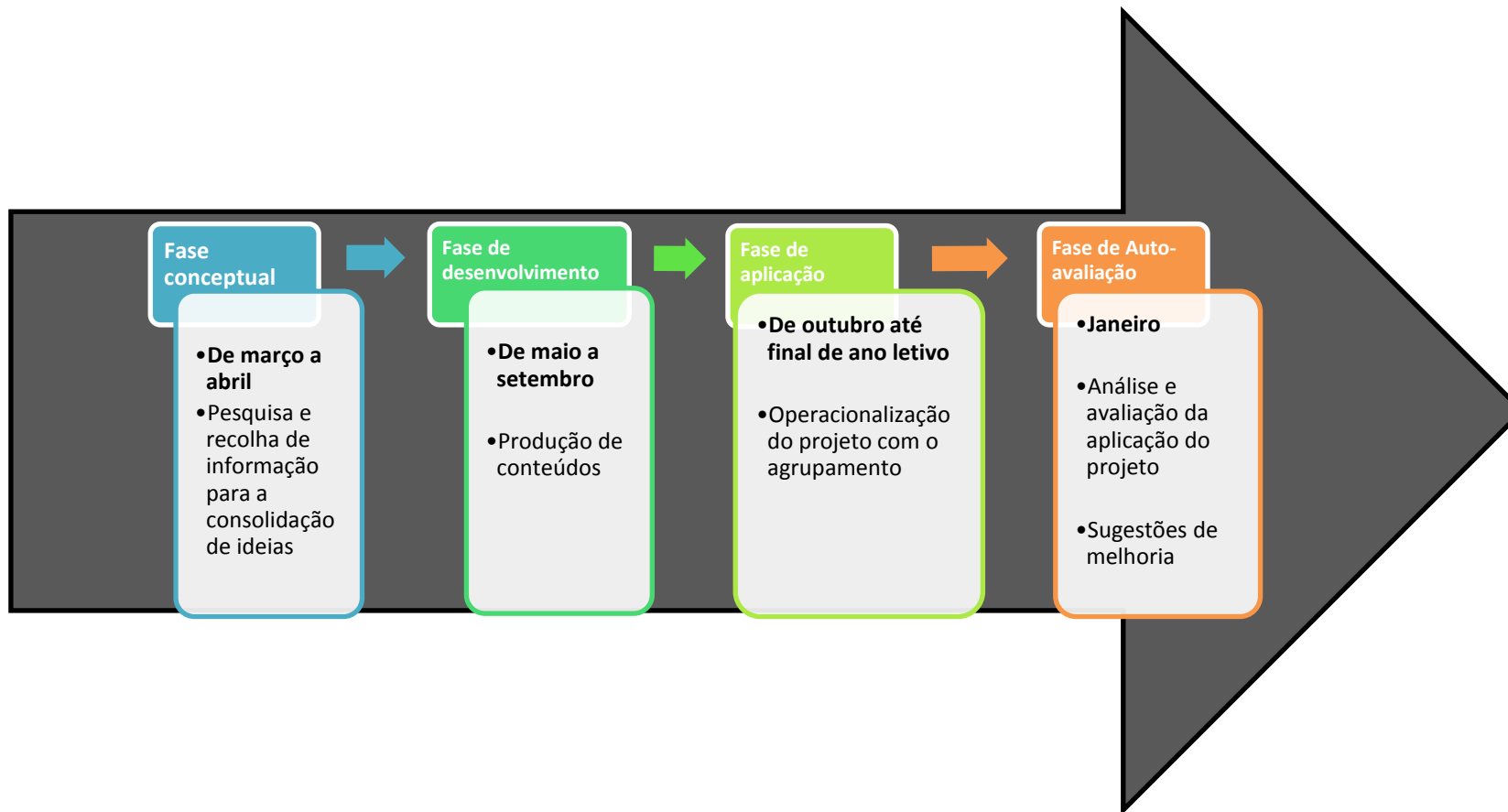
O projeto não seria possível sem um conjunto de políticas sociais potenciadoras de novas dinâmicas de inserção no mercado de trabalho promovidas pelo IEFP e do que hoje se designa por responsabilidade social. O IEFP visa promover a informação, a orientação, a qualificação e a reabilitação profissional com vista à colocação e progressão profissional dos trabalhadores no mundo do trabalho. O presente projeto é disso representativo, na medida em que traduz a inserção profissional de diferentes elementos através de medidas específicas, e constitui um serviço público relevante para a satisfação de necessidades sociais no âmbito da socialização do conhecimento junto das camadas mais jovens, mediante a participação em escolas públicas. O seu foco é sem dúvida um conjunto de práticas pedagógicas inovadoras, mas com uma forte componente de responsabilidade e ação social quando o que está em causa é a redução de taxas de insucesso, abandono escolar e inclusão social.²

Desta forma, os três cadernos – “Do Fazer ao Ser”, “Memórias Humanas da Terra” e “Comunicar, Criar, Ser” – desenvolvidos no âmbito deste projeto são um instrumento de apoio ao trabalho do professor, a fim de facilitar a dinâmica dos métodos de ensino, contribuindo para o sucesso escolar dos alunos e promovendo práticas pedagógicas inovadoras. Sendo, cada um de nós, um ser no mundo, temos a capacidade não só de o transformar, mas sobretudo de aprender com ele e com as circunstâncias que o caracterizam. Cada aluno ou aluna, como cada professor ou professora, é um ser situado e circunstancial, e é esse contexto territorial, mas também cultural e social que alicerça toda a estrutura didática deste projeto e estruturam a identidade e a natureza humanas. Foi a partir daqui que pensámos estes cadernos: como uma aprendizagem transversal ao saber compartimentado nas disciplinas, estimulando uma leitura cruzada daquilo que o ser humano é, como ser total e uno. E ajudando os alunos a compreender que a complexidade de tudo o que somos é de facto mais simples de abordar do que a aparente simplicidade da estratificação do saber. Porque a vida é uma só, e por vezes a especialização disciplinar não deixa o aluno entrever a unidade do conhecimento global. O pensar global permite-nos construir pontes entre culturas, laços de união e pensar em políticas quotidianas que pela sua prática assumam proporções globais; questões tão fundamentais quando pensamos em sobrevivência, habitabilidade e mobilidade das gerações futuras.

Assim, este projeto proporciona aos alunos uma experiência de ensino única e singular capaz do enriquecimento e reforço da sua identidade cultural a nível local, decisiva para alcançarem o

² Paulo Freire, Rui Grácio

verdadeiro espírito de cidadania, na medida em que se enfatiza a descoberta do património e que herança importa os alunos levarem consigo para a construção do futuro.



Laboratórios
e atividades
para o
sucesso
escolar e
cidadania

2. Metodologia:

Para a consecução deste projeto foi adotada uma dinâmica de trabalho pedagógico-didática de caráter teórico-prático-reflexivo, concebida e realizada numa ótica de trabalho projeto com o 3º ciclo do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte Mação, no distrito de Santarém, região do Médio Tejo, cuja planificação obedece ao reconhecimento das potencialidades da arqueologia, mas sem que o plano pedagógico em si mesmo fique dependente de sugestões limitadas a esse domínio.

Com efeito, face aos nossos objetivos claramente assumidos e a uma intenção educativa declarada, elegemos vetores de ação educativa disciplinar (História, Geografia, Ciências Físicas e Naturais, Português e Línguas estrangeiras, Artes, Tecnologia e Motricidade, Filosofia e Matemática) que pela sua interdependência permitem, em articulação com os museus, projetar os planos pedagógicos das escolas numa realidade viva e atuante junto dos nossos alunos.

No final do ano letivo passado o projeto, que foi assumido como experiência-piloto no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, foi apresentado ao Diretor Geral da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Dr. José Alberto Duarte. No presente ano letivo, várias foram as reuniões entre a equipa do projeto, o Diretor do Agrupamento, as Diretoras de Turma e os Conselhos de Turma escolhidos, no sentido de delinear a aplicação do projeto. A aplicação do mesmo incidiu nas turmas B do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade. Coube às suas Diretoras de Turma a tarefa de mediação na escolha e no desenvolvimento das atividades, que foram selecionadas pelos professores e alunos e aprovadas em Conselho de Turma nas reuniões intercalares do primeiro período.

A turma B do 7º ano é constituída por 17 alunos, 9 do género feminino e 8 do género masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. De acordo com o Plano de Turma, o Conselho de Turma, em consonância com os alunos, considerou pertinente desenvolver no primeiro período as seguintes atividades: “O território e a identidade das suas gentes” e “A cerâmica e os alimentos: do cru ao cozido” propostas nos cadernos *Comunicar, Criar, Ser e Memórias Humanas da Terra*, respetivamente. A última atividade, escolhida para ser trabalhada no primeiro período, só irá ter o seu desenvolvimento no segundo período. Os alunos desta turma encontram-se a desenvolver uma recolha de lendas junto da comunidade local, com o objetivo de conhecer e valorizar as histórias identitárias da sua localidade.

A turma B do 8º ano é constituída por 20 alunos, 8 do género feminino e 12 do género masculino e com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. De acordo com o Plano de Turma, o Conselho de Turma, em consonância com os alunos, considerou pertinente desenvolver no primeiro

período a atividade: “Cheiros e Sabores” do caderno *Comunicar, Criar, Ser*. Nesta atividade, os alunos encontram-se a trabalhar a temática das ervas aromáticas e especiarias utilizadas na região, as suas utilizações, a sua origem e propriedades.

A turma B do 9º ano é constituída por 22 alunos, 14 do género feminino e 8 do género masculino e com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos. Tendo por base o Plano de Turma, a atividade escolhida pelo Conselho de Turma e pelos alunos a ser desenvolvida no primeiro período foi a “Dieta paleolítica: moda ou necessidade?” do caderno *Memórias Humanas da Terra*. No âmbito desta atividade os alunos assistiram a uma palestra na sala de aula sobre Dieta Paleolítica, por um investigador do Instituto Terra e Memória. Nesta palestra os alunos ficaram a conhecer como era a alimentação humana no Paleolítico e a sua potencial atualidade. As informações recolhidas neste momento foram mais tarde utilizadas no desenvolvimento da atividade.

3. Adequação Bibliográfica

Na fase concetual do projeto, muitos foram os documentos recolhidos e analisados, que se encontram referenciados na bibliografia geral e na bibliografia específica. A bibliografia geral de cada caderno remete para documentos basilares, quer nacionais, quer internacionais, fundamentais na pesquisa e recolha de informação para a consolidação de ideias e esboço das linhas-mestras das atividades, como documentos de organizações mundiais, como a UNESCO, a ONU (Organização das Nações Unidas), o IYGU (Ano Internacional do Entendimento Global) ou a OMS (Organização Mundial de Saúde).

Para cada uma das atividades dos cadernos existe uma bibliografia específica, intitulada “Para saber mais” onde os docentes poderão encontrar mais informações sobre a temática subjacente a cada atividade.

4. Considerações Finais

O projeto “*Apheleia – Raízes da Memória para o Entendimento Global*” foi oportunamente apresentado e promovido no jornal regional “Novo Almourol” (edição especial Mação de julho 2014), no jornal local “Voz da Minha Terra” (edição de novembro 2014), bem como em comunicações junto da comunidade científica.

Neste momento o projeto encontra-se na fase de aplicação no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte de Mação. As turmas já se encontram a desenvolver as atividades selecionadas, com o

auxílio dos professores intervenientes, a mediação dos Diretores de Turma e o apoio da equipa do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo/ITM – Instituto Terra e Memória. As atividades ainda não foram concluídas, estando a sua conclusão prevista para o segundo período. Torna-se relevante salientar que, apesar dos esforços, nem sempre é possível cumprir as metas inicialmente estabelecidas, devido a limitações temporais: tanto do grupo de trabalho, inicialmente constituído para o apoio pedagógico fornecido pelo ITM/ Museu de Mação; como devido a atrasos verificados neste início de ano lectivo. Por isso, não é possível apresentar dados detalhados, nem os resultados finais das atividades. Desse modo, e porque o financiamento do projeto termina no início de 2015, não será possível acompanhar o desenvolvimento das atividades para lá do fim de contrato.

Apesar das limitações supra mencionadas, é de destacar o apoio e feedback favoráveis transmitidos pelos Conselhos de Turma e pelo Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, bem como o interesse pelos conteúdos e temáticas transmitidas aos alunos através das atividades desenvolvidas. Assim, aguardamos resultados promissores e motivadores deste projeto multidisciplinar, empreendedor e com futuro!

5. Bibliografia

- APHELEIA – Programa arranca em Setembro. *Novo Almourol*. Registo ERC nº 125154 (Julho 2014, Especial Mação) p. 3.
- BAHIA, I. R.; OOSTERBEEK, L. (2014) – Socialização do conhecimento na educação: o estudo da Pré-História nas séries iniciais do ensino formal. *Cadernos do Lepaarq*. Vol. XI, n.º21, pp.140-155. ISSN:23168412.
- CARBONE, Fabio; OOSTERBEEK, L.; COSTA, C. *The educational and awareness purposes of the Paideia approach for heritage management*.IN: *Nat.Hazards Earth Syst.Sci.*, 12, pp 1983-1986, doi: 10.5194/nhess-12-1983-2012.
- CARNEIRO, Roberto (2001) - 2020: 20 Anos para Vencer 20 Décadas de Atraso Educativo. Síntese do Estudo. Em: R. Carneiro (coord.), *Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades. Um Estudo de Reflexão Prospectiva*. Tomo I: Questões de Método e Linhas Gerais de Evolução. Lisboa: Ministério da Educação-Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento. Fundação Calouste Gulbenkian / PRODEP. ISBN 972-614-369-1 (Tomo I), pp. 27-77.

- CRATO, Nuno (2006) - *O «eduquês» em discurso directo: Uma crítica da pedagogia romântica e construtivista*. Gradiva, 2006. ISBN 978-989-61- 6094-4.
- FREIRE, Paulo (2000) – *Educação como Prática da Liberdade*. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. ISBN 978-85-219-0109-9;
- (1979) - *Educação e Mudança*. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. ISBN 978-852900146.
- FREIRE, Paulo *et al* (2003) – *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. Ed. Vozes. ISBN 978-85-326-2815-2.
- GRÁCIO, Rui (1995) – *Obra completa de Rui Grácio*. Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 972-31-0683-3.
- IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional (2014). *Regulamento Específico dos Contratos Emprego-Inserção e Contrato Emprego-Inserção +*. 55 págs. (Em linha). Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP. Disponível na Internet em: <https://www.iefp.pt/documents/10181/190731/2.%C2%AA%20Revis%C3%A3o+Regulamento+CEI+e+CEI+%2B%20%2831-01-2014%29/9f223808-fb47-4a3a-be36-5708c7f255e7>
- Instituto Terra e Memória; Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo – Nasceu em Mação um novo programa didático internacional. *Voz da Minha Terra*. Título n.º101487. (25 de Novembro de 2014, n.º 487) 31.
- IYGU (2012) – *An initiative of the International Geographical Union (IGU)*. (consultado em maio de 2014.) Disponível na Internet em : http://www.globalunderstanding.info/wpcontent/uploads/2012/08/english_web.pdf.
- MATIAS, Carlos P.; OOSTERBEEK, L.; CURA, P. et al (2011) - *Andakatu: educação patrimonial interactiva*, IN: Revista Tecnologia e Ambiente, Dossiê Arqueologia, Ambiente e Patrimônio. v.17, pp.26-37.
- OOSTERBEEK, L., CURA, S.; CURA P. (2006) - *Educação, criatividade e cidadania no Museu de Arte Pré-Histórica de Mação*, IN: Revista de Arqueologia, Sociedade de Arqueologia Brasileira. Vol.19, pp. 103-110.
- OOSTERBEEK,L. (1999). - *Artes, Ciências e Tecnologia: dialética da educação ou o paradoxo da modernidade politécnica*, IN: A.R.Cruz, L., Oosterbeek, coord., *Perspectivas em Diálogo*. 1º Curso Intensivo de Arte Pré-Histórica Europeia, série ARKEOS, vol.6, tomo I, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 179-186.

UNESCO (2005) - *Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005 – 2014 – Documento final Plano Internacional de Implementação*. 120 págs. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Representação no Brasil. Brasília. Disponível na Internet em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf> [Consulta:17-11-2011]

UNESCO (2009) - O Ano Internacional da Biodiversidade – 2010. Diretrizes Gerais. Future Sustainability Communications (Coord.) *Convenção sobre a Diversidade Biológica*. 16págs. Disponível na Internet em: http://www.peaunesco.com.br/BIO2010/Diretrizes_Gerais%20-%20Ano%20Internacional%20da%20Biodiversidade%20-%202010.pdf [Consulta: 18-11-2011]